

“O que guarda a sua boca conserva a sua alma, mas o que abre muito os seus lábios se destrói.”

Provérbios 13:3

Sabedoria nas palavras

O controle sobre o que se fala (conteúdo) e como se fala (comunicação) é uma das evidências mais claras do quanto uma pessoa é sábia. As escrituras ensinam que “a língua tem o poder sobre a vida e a morte”.

Existe um provérbio que diz o seguinte: “Há três coisas na vida que nunca voltam atrás: a flecha lançada, a palavra pronunciada e a oportunidade perdida”. Devemos, portanto, ser vigilantes.

Sabedoria na prática

Salomão, ao escrever Provérbios, estava propondo um livro prático, com conselhos e exortações acerca dos detalhes da vida humana. Se fosse para resumir o livro de Provérbios em uma frase, concordaríamos com Paterson: “Diminuir o número de tolos e aumentar o número dos sábios”.

A própria palavra hebraica que possivelmente traduz o que são os provérbios “*Mashal*” nos traz a ideia de comparação entre o bom e mau, sensato e insensato.

Tolos

A pessoa que não reflete antes de falar, e tem orgulho de dizer que “fala mesmo, tudo que sente e deseja”, acabará se arruinando mais cedo ou mais tarde.

As Escrituras fazem muitas recomendações sobre a nossa maneira de falar. Porém, nem sempre estamos tão preocupados com esse assunto. Muitos cristãos cultivam uma linguagem incompatível com a Palavra. Nestes tempos de avanço dos meios de comunicação, de uso constante das chamadas “redes sociais”, devemos ser muito cuidadosos com tudo o que falamos ou escrevemos. Este é o nosso lema.

I – A LINGUAGEM CONTAMINADA PELO PECADO UM PERIGO CONSTANTE

a) As advertências feitas por Salomão – Salomão faz referência ao que podemos chamar de vícios da linguagem. Elas revelam o caráter de quem fala. Vejamos alguns exemplos:

Tagarelice	Provérbios 12:18
Língua mentirosa	Provérbios 6:17 e 12:19
Língua da Perversidade	Provérbios 10:31
Língua maligna	Provérbios 17:4
Língua iníquo	Provérbios 17:4
Língua dobre	Provérbios 17:20 e Tiago 3:10
Língua falsa	Provérbios 21:6
Língua fingida	Provérbios 25:23 e 26:28
Boca Lisonjeira	Provérbios 26:28

A linguagem corrompida assemelha-se a doces bocados para o maldizentes (Provérbios 18:8), mas ela fere quem a ouve, pois é como ponta de espada (Provérbios 12:18). Em oposição a essa linguagem maligna, Salomão menciona o modo de falar daquele que teme ao Senhor e menciona:

Língua do justos	Provérbios 10:20
Lábio veraz	Provérbios 12:19
Língua branda	Provérbios 25:15
Língua serena	Provérbios 15:4
Língua dos sábios	Provérbios 15:7

Da boca dos que temem ao Senhor deve sair “palavras do conhecimento” (Provérbios 23:12). Salomão compara as “palavras retas) ao beijo nos lábios (Provérbios 24:26). As palavras dos sábios trazem cura aos ouvintes e são como “maças de ouro em salvas de prata” (Provérbios 25:11).

b) O poder de matar ou fazer viver. “A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem utiliza come do seu fruto” (Provérbios 18:21). Uma pessoa pode fazer um bem tremendo ou ferir mortalmente o próximo de acordo como utiliza sua língua. Nossas palavras nos justificarão ou nos condenarão (Mateus 12:37).

Por isso, precisamos buscar uma vida de constante vigilância quanto ao bom uso da palavra. Corremos o perigo de entristecer o Espírito Santo com palavras torpes; de ferir nosso próximo com uma brincadeira sem graça ou ainda, de amaldiçoarmos alguém com nossa palavra. “Os sábios entesouram a sabedoria; mas a boca do tolo o aproxima da ruína” (Provérbios 10:14).

Boa linguagem

O pecador que fala precipitadamente provoca a destruição de outras pessoas e também de si mesmo.

É muito lindo quando vemos pessoas que não só dominam a língua portuguesa, mas que a utilizam de forma sensata, sem palavras, usando suas palavras para transformar seu ambiente.

Critérios

Uma sugestão para provar as palavras é o teste VNG, também conhecido como “as três portas de ouro”. Deve ser aplicado antes de falamos qualquer coisa:

V: Verdade
N: Necessidade
G: Gentil

Faça as seguintes perguntas: É verdade? É necessário? É gentil? Se nossas palavras passarem por esse crivo, certamente serão bênção e soarão agradavelmente ao nosso interlocutor, e acima de tudo, teremos um testemunho cristão.

Muitas pessoas estão criando problemas enormes para si mesmas, para suas famílias, para sua vida profissional, por causa de frases infelizes publicadas nas redes sociais, como o Facebook por exemplo. Por tanto, todo cuidado é necessário

II – EXISTE PODER EM NOSSAS PALAVRAS

Longe de qualquer misticismo ou de filosofias de otimismo, como *Seicho-no-iê*, a Bíblia diz que nossas palavras têm poder. “*Cada um se fartara do fruto da sua boca*” (Provérbios 12:14). Vejamos alguns exemplos bíblicos.

a) Palavras de bênção. Em Gênesis 27:27-29 encontra-se a narrativa do momento em que Isaque, enganado, abençoa Jacó, achando que fosse Esaú. As palavras de bênção proferidas eram vistas com tanta seriedade que não eram revogados. Depois da trama de Jacó e Rebeca, volta Esaú da sua cassada e recebe a seguinte notícia: “*Veio teu irmão com sutileza e tomou tua bênção*” (Verso 35). Esaú perguntou: “*Não reservaste, pois, para mim nenhuma bênção?*” Então respondeu Isaque a Esaú dizendo: “*Eis que o tenho posto por senhor sobre ti, e todos os seus irmãos lhe tenho dado como servos; e de trigo e de mosto o tenho fortalecido; que te farei, pois agora, meu filho?*” (Verso 37). A história encerra-se com o choro de Esaú, e a palavra de seu pai lhe dizendo que seria servo de seu irmão, Jacó.

b) Palavras de maldição. Veja como Salomão interpretava o poder das nossas palavras: “*Como o pássaro que foge, como a andorinha no seu voo, assim, a maldição sem causa não se cumpre*” (Provérbios 26:2). Um interessante caso é narrado no em Números 22, que envolve a figura de Balaão. Ele não era israelita e tinha a fama de possuir o poder de amaldiçoar. Foi chamado por inimigos do povo hebreu para amaldiçoá-lo, mas o próprio Deus encarregou-se de proibir o encantamento. “*Então disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este povo, porquanto é bendito*” (verso 12).

CONCLUSÃO

Se nossas palavras têm poder, porque não usá-las para alegrar o dia, elogiar alguém, ser simpático, abençoar? Fique atento a estas recomendações sobre a linguagem daquele que teme a Deus. Precisamos ter:

a) Palavra agradável. “*A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um*”. (Cl 4:6).

b) Palavra sábia. “*A boca do justo jorra sabedoria, mas a língua da perversidade será cortada*” (Provérbios 10:31).

c) Palavra abençoadora. “*De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim*” (Tiago 3:10).

LEITURA DIÁRIA DA FAMÍLIA KALEO		
DIA	TEMA CENTRAL	VERSÍCULOS NA BÍBLIA
Segunda	O valor da palavra dos justos	Provérbios 10:20-21
Terça	O justo produz sabedoria quando fala	Provérbios 10:31-32
Quarta	A palavra do sábio produz cura	Provérbios 12:17-19
Quinta	A mulher sábia edifica a casa	Provérbios 14:1-3
Sexta	Seja brando no falar	Provérbios 15:1-4
Sábado	O sábio divulga conhecimento quando fala	Provérbios 15:5-7
Domingo	Preservando a vida quando fala	Provérbios 13:3